

Cariacica 101 anos

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Índios foram primeiros moradores

A História

Cariacica completa mais um aniversário, totalizando 101 anos de emancipação político-administrativa, mas nossa cidade é bem mais velha, na sua forma topográfica, onde, por aqui, muito antes de sua fundação, já habitavam os índios, os jesuítas, os escravos e outras pessoas de origem alemã, pomeranos e italianos. Estes sim, foram os responsáveis para que existisse, hoje, um farto material histórico.

Apesar de ter sido perdida, no tempo, uma gama muito grande de documentos, de pessoas ou memórias para falar muito mais de nosso município que cresce a cada instante, há muito o que dizer. Todavia, o que ele retrata, através de sua gente com seus costumes, emergindo uma cultura onde é fácil descobrir num quintal um fogão à lenha, um forno redondo assando uma broa de milho, uma criação de animais domésticos, ou chegar numa cozinha e ver a dona da casa fazer a massa para um macarrão à italiana. Basta olhar de um morro ou um prédio bem alto e fotografar algumas das regiões do município, como Campo Grande, Vila Capixaba, Jardim América, Itaquari, Vera Cruz, Cruzeiro do Sul e outros bairros mais, para sentir que as áreas desbravadas nos parecem duas realidades - uma rural e outra urbana. As regiões habitadas são todas arborizadas em seus espaços privados. As árvores em sua maior percentagem são frutíferas, desde a mangueira, fruta-pão, abacateiro, cajueira, bananeira, traduzindo, desta maneira, a cultura do camponês que abandonou sua terra, mas não desertou de valores e da Educação, que não foram adquiridos pelos livros, porém, com seus antepassados. Esses, lhes ensinaram que um arbusto é vital a todos e que nesta Terra em se plantando tudo dá.

Ao falarmos da história de Cariacica não podemos esquecer de fazer referências a Campo Grande, o coração urbano do Município, com uma transformação social, cultural e econômica sendo um retrato de grande cidade. Caminhando com Campo Grande, está também boa parte da história de Cariacica. Na sua praça, velhos aposentados jogam baralho, alguns com chapéus na cabeça e cigarro de palha. Na linguagem de cada um, ouve-se um sotaque diferente do alemão ao italiano ou pomerano.

Na principal avenida do bairro, a Expedito Garcia, as pessoas têm pressa, no caminhar, no cumprimento uma às outras e nas compras do dia-a-dia. É a artéria que caminha em direção às modernas Lojas Comerciais, Boutiques,

Os primeiros habitantes em terra cariaticuense foram os índios goitacazes, depois os jesuítas que construíram engenhos nas regiões de Itaoca, Roças Velhas, Caçaroca e Maricarã. No início do século XIX chegaram os imigrantes alemães e pomerânios vindos de Santa Leopoldina e Santa Izabel. Em 1865 começaram a chegar os negros trazidos pelos portugueses. A raça negra teve influência marcante na colonização de Cariacica. De acordo com o dicionário histórico, geográfico e estatístico de nossa Província, dos 5.318 habitantes existentes na época, 1.174 eram de escravos de cor negra.

A história do município de Cariacica está ligada à do Solo Espírito-santense. O nome "Cariacica" é de origem Tupi que significa "Chegada do Branco". Com o decreto nº 5 em 16 de dezembro de 1837 foi criado o Distrito de São João Batista de Cariacica. No mesmo ano o Distrito foi elevado à categoria de Freguesia, junto com as regiões de Carapina e de Vitória. Só depois da criação das Freguesias é que o território passou a ser considerado Termo da Capital pelo ato do presidente da Província, José Tomaz Nabubo.

Dez anos antes de se desmembrar de Vitória. Ca-

autoridades e moradores do Município defendem a volta da comemoração oficial do dia de Cariacica para a data anteriormente estabelecida, ou seja, em 30 de dezembro, porém, a comemoração já foi definida na lei orgânica editada ano passado.

Para as gerações atuais de moradores, depolíticos ou mesmo de observadores, o comportamento conturbado que sempre apresenta a política cariaticuense, é sempre atribuído à ação de grupos políticos locais que por alguns anos comandaram as administrações municipais e partidárias de Cariacica. Contudo, a trajetória histórica local, já em seus primórdios, mais precisamente no aspecto político registrava uma situação variada em períodos e mandatos existentes.

O termo Prefeitura não era usado. Em seu lugar falava-se Intendência Municipal, assim como os antigos governadores, hoje denominados de vereadores, a escolha da Intendência era feita através de voto direto do povo. Primeiro elegiam-se os governadores e estes então escolhiam o candidato de preferência, vencendo o que obtivesse a maioria dos votos. Somente depois de 1930, é que os governadores-presidentes passaram a ser conhecidos como pre-

caracterizada por ações administrativas de ordem técnica com regulamentação na distribuição de água a particulares. O consumidor construía com cinquenta mil réis, colocando-o num cofre para ter o direito a 250 litros que eram recebidos em cada noite. Se a residência tivesse mais de um fogão, era bastante para que o fiscal cobrasse uma multa de cinco ou dez mil réis.

Francisco Schwab Filho tentou construir uma linha de bonde, mas seu projeto não foi adiante. O transporte coletivo, que era uma preocupação do governador-presidente, só foi melhorar depois da construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas, em 1904. A estrada férrea cruzava Itacibá e ia até Vila Velha num percurso de 18 quilômetros. As administrações que vieram posteriormente, apesar das muitas alterações nos quadros de seus representantes máximos conseguiram apresentar realizações para que Cariacica, mesmo devagar se desenvolvesse.

APOIO ELEITORAL, EM TROCO DE OBRAS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

Uma gestão que trouxe muitos benefícios para o município de Cariacica foi a do prefeito Eduartino Silva de 1956 a 1963. Nomeado

pressiva. Falou que, se não fosse a ajuda do governo estadual, não teria feito quase nada. Embora com as dificuldades que encontrou e com as condições de arrecadação não muito favoráveis, Eduartino Silva, com sua visão política e administrativa e mais a vontade de sanar os problemas que enfrentava o povo cariaticuense, conseguiu executar inúmeras obras.

REALIZAÇÕES

Com uma boa memória aos 86 anos de idade, Eduartino relaciona com rapidez, algumas de suas obras na Prefeitura. Construiu o primeiro Ginásio Municipal - a Escola São João Batista - que funcionava à noite no Grupo Eulália Moreira. A área onde agora está a escola, foi desapropriada por 15 mil cruzados. A sua localização hoje, estrategicamente, beneficia muitos bairros, acolhendo quatro mil alunos.

Entre uma citação e outra, ele recorda dos problemas existentes à época. Falou que, para formar o quadro de professores, foi difícil, devido a salários e disponibilidade de profissionais. De forma até voluntária, conta que a primeira ajuda foi do professor Arildo Gimenes Rodrigues, mais a do padre Getúlio Carlesso e do professor

outras e nas compras do dia-a-dia. É a artéria que caminha em direção às modernas Lojas Comerciais, Boutiques, Bancos, Supermercados, Escolas, enfim, é o bairro-cidade que quer caminhar sozinho, assim como o fez "sua mãe" Cariacica em outros tempos. E assim se faz a História.

O legado histórico de nosso querido município está em toda parte. Está na contagiante beleza do Mochuara; na secular Igreja de São João Batista; no trabalho árduo do cariaticuense que vive no meio rural, ou, no trabalhador da periferia citadina. O jornal CORREIO POPULAR, como parte integrante da memória cariaticuense, não podia deixar, de contar aos leitores, como tem feito todos os anos, um pouco do que viu e o que registrou sobre Cariacica, durante os onze anos de sua existência.

Edgard Gonçalves & Cia. Ltda.

- Matriz

Telefone: 226-0488

Av. Expedito Garcia, 204/212 - C. Grande
Cariacica - Espírito Santo

O desbravador de Campo Grande, OLEGARINHO, viu esta comunidade nascer e acreditou em seu comércio. Hoje aos 101 anos de EMANCIPAÇÃO POLÍTICA de Cariacica, OLEGARINHO continua firme, acreditando no desenvolvimento social e econômico do bairro-cidade de Campo Grande.

CORREIO POPULAR

Fundado em 25 de outubro de 1979

Uma publicação da
EDITORA GRÁFICA COR-
REIO POPULAR LTDA.

Bolivar de Abreu, nº 16 -
Campo Grande - Município de
Cariacica - ES - CEP. 29.140
Telefones: 226-5604 (Direção e
Comercial) - 226-2471

Diretor-responsável:
Venceslau Gomes
Gerente Administrativo e
Financeiro: Cleonir Gomes
Gerente Comercial: Cleilton Gomes
Representante Comercial para
todo o Brasil
Tráfego Publicidade

RIO: Rua da Carioca, 59 - 3º, 4º
e 5º andares.
CEP. 20.050 - Tel. (021) 220-3770
SÃO PAULO: Avenida Brigadeiro
Lima, 600 - Conj. 42
CEP. 01.452 -
Tel. (011) 881-5102
BRASÍLIA: SCS - Edifício Jockey
Clube, s/204
CEP. 70.300 - Tel. (061) 226-0239
Produção Gráfica:

 **INFORMAR**

Rua Rei Alberto, 264
Fone: 3883
Juiz de Fora - MG

Dez anos antes de se desmembrar de Vitória, Cariacica começava a dar sinais de sua potencialidade econômica e de sobrevivência própria, graças à dedicação de seus primeiros colonizadores. Mais tarde, em 30 de novembro de 1890 aconteceu a sua emancipação político-administrativa pelo Decreto-Lei nº 57, assinado pelo governador Constante Sodré. Apesar da data do Decreto que promulgou a independência do município, a comemoração oficial do dia da cidade passou a ser no dia 30 de dezembro, cuja configuração foi feita por uma lei municipal de autoria do vereador Antônio Ribeiro Bessa (UDN), em 14 de outubro de 1949.

Querendo unir a festa oficial do município à do dia do padroeiro São João Batista, que é festejado em 24 de junho, o vereador Antônio Leandro da Silva apresentou em 1971 um projeto para que o dia do município de Cariacica fosse festejado junto com o feriado religioso. O pedido do vereador foi aprovado pela Câmara Municipal e, posteriormente, sancionado pelo prefeito Aldo Prudêncio. Como a iniciativa não foi bem aceita pela Igreja Católica, uma vez que as duas comemorações têm caráter distinto, um religioso e outro político, nunca se conseguiu até a presente data, a interação dos dois festejos. Algumas

dores-presidentes passaram a ser conhecidos como prefeito.

A partir de 1890, ano da independência política e administrativa, até 1991, portanto num período de 101 anos, Cariacica foi governada por mais de 40 prefeitos, sem contar os vários substitutos na época da Intendência, mais a Junta Governativa, formada durante a Revolução de 1930. De 1931 a 1947, a maioria dos prefeitos foi designada pelo Interventor Federal no Estado.

O primeiro prefeito a administrar o município, antes da emancipação, foi Álvaro Coutinho Alvarenga, indicado pelo governador do estado Henrique da Silva Coutinho para um mandato provisório, mas renunciou meses depois. Em seu lugar foi nomeado o major Inácio d'Almeida Trancoso que foi substituído diversas vezes. Com o advento da República, o município recebeu seu primeiro prefeito eleito pelo voto democrático, Antônio Manoel Lopes Loureiro. Em sua gestão, de 1902 a 1904 foi inaugurada a iluminação pública, com lâmpadas a querosene e, também canalizada água de duas bocas para um chafariz público. Na região interiorana foram construídas as primeiras pontes. A administração seguinte, de Francisco Carlos Louwab Filho, no período de 1905 a 1910, foi assim, como a anterior,

mais a do padre Getúlio Carlesso e do professor Noas. A primeira escola de 1º grau de Flexal e a escola rural de Cachoeirinha foram construídas também por ele. Em relação à pavimentação de ruas e saneamento houve melhorias nos bairros de Itaquari, Jardim América e na Sede. Uma obra que nos dias atuais é muito importante para o cariaticuense é a estrada que liga a Sede a Pau Amarelo, com 15 quilômetros de extensão. Esta via faz a interligação entre os municípios de Viana, Santa Leopoldina e Domingos Martins.

Seu interesse pelas coisas do município foi tanto que resolveu aceitar o convite para disputar a Prefeitura, que lhe fizera o industrial Jorge Simão, alguns amigos e o então candidato a governador, Carlos Lindenber. Eduartino Silva conta que fez algumas exigências para que pudesse, se eleito, fazer obras urgentes que o Município precisava, como por exemplo o asfaltamento e iluminação. Na época, a situação do tráfego na estrada para Vitória era das piores e a única e primeira empresa de transporte coletivo de Paulo Rodrigues (pai do atual vereador Arildo Gímenes) encontrava muitas dificuldades e, também todas as pessoas que se deslocavam para Vitória. O ex-administrador lembra que, no município, os principais bairros eram a Sede, Jardim América, Itaquari e Itacibá. Campo Grande estava apenas iniciando. A arrecadação municipal era inex-

ta, mais a do padre Getúlio Carlesso e do professor Noas. A primeira escola de 1º grau de Flexal e a escola rural de Cachoeirinha foram construídas também por ele. Em relação à pavimentação de ruas e saneamento houve melhorias nos bairros de Itaquari, Jardim América e na Sede. Uma obra que nos dias atuais é muito importante para o cariaticuense é a estrada que liga a Sede a Pau Amarelo, com 15 quilômetros de extensão. Esta via faz a interligação entre os municípios de Viana, Santa Leopoldina e Domingos Martins.

Para Campo Grande foram drenadas várias ruas e iniciada a iluminação pública e rede de água. O abastecimento d'água até então era feito de poços artesianos. Na prefeitura foi organizado o quadro de pessoal que não tinha classificação correta. Entre braçais e funcionários burocráticos o Município contava com sessenta servidores.

Ao fazer comparação do tempo em que dirigiu o município para os dias atuais, o ex-prefeito considera que agora "é muito mais difícil devido ao número de bairros que existem" e, observa que, mesmo com muitos recursos financeiros, a Prefeitura de Cariacica encontraria dificuldades para Eduardino Silva, que disse não conhecer e nem ter votado em Vasco Alves, não acha que ele está fazendo uma boa administração.